



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A epistemologia da Geografia Física na prática docente
<b>Autores</b>	Bruno Nunes Batista ANTONIO CARLOS CASTROGIOVANNI

A presente pesquisa aponta para a compreensão entre o ensino de Geografia e a interface entre a sociedade e a natureza, através do trabalho de campo. A delimitação analítica escolhe como estudo de caso o Jardim Botânico de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho está ancorado, metodologicamente, no Paradigma da Complexidade, através da Pesquisa Qualitativa. Do Paradigma Complexidade, operacionaliza-se a proposta por meio dos princípios Sistêmico Organizacional; Recursividade, Dialógica e a Auto-eco-organização. Na Pesquisa Qualitativa, realiza-se entrevistas semi-estruturadas e episódicas, utilizando a análise de conteúdo como método de compreensão. Para que se efetive a tomada do Jardim Botânico como um espaço pedagógico a ser utilizado pela Geografia escolar, busca-se inicialmente a compreensão de qual a representação que o Jardim Botânico carrega entre professores de Geografia. Como esse espaço surge numa concepção Moderna e Iluminista, na qual a separação entre a sociedade e a natureza é propagada, por meio de relações mecanicistas de causa e efeito, intenciona-se entender sobre quais aspectos tais postulados ainda persistem na vivência cotidiana do professor de Geografia, mesmo com o recrudescimento de abordagens sistêmicas na epistemologia do pensamento geográfico. O Jardim Botânico é elemento do espaço geográfico, de modo que se apresenta como um conjunto solidário, contraditório e inseparável de objetos e ações. A compreensão do todo depende das partes, e estas da totalidade. Ciente de tal postulado, o trabalho apresenta um conjunto de atividades pedagógicas, elaboradas com o amparo das teorias do Ensino de Geografia e da Pedagogia Social Crítica, mediadas pela Epistemologia Genética. A compreensão dessas atividades é realizada através da realização de trabalhos de campo com alunos de Ensino Médio, matriculados na Rede Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa aponta a necessidade da construção, na escola, de um pensamento reflexivo e voltado para a cidadania plena, compreendo os alunos enquanto agentes históricos no processo de mudança da sociedade. O trabalho de campo é uma aproximação com a realidade, demonstrando que tudo está ligado a tudo, e é através do que o aluno tem de disponível que o ensino e a aprendizagem tem significado e maior chance de ser construído com efetividade.